

Nacional

Universidades contratam investigadores para estudo nas Berlengas e Ria de Aveiro



Peniche, Leiria, 10 jan (Lusa)- O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e a Universidade de Aveiro estão a contratar 20 investigadores para um estudo sobre o reaproveitamento dos recursos existentes na Reserva Natural das Berlengas e na Ria de Aveiro.

Marco Lemos, docente da Escola Superior de Tecnologias do Mar de Peniche do IPL e coordenador do estudo sobre os recursos das Berlengas, disse hoje à agência Lusa que as duas instituições de ensino superior estão na fase de contratação de 20 investigadores

Em maio, receberam 2,2 milhões de euros de fundos comunitários para financiar a investigação.

"Há muitos recursos debaixo de água que podem ser valorizados e queremos conhecê-los melhor, perceber o impacto que as alterações climáticas ou a poluição estão a causar na produtividade das espécies para, em função disso, estudar novos usos", explicou.

A Reserva Natural das Berlengas e a Ria de Aveiro são dois locais onde existem, segundo os investigadores, "recursos muito particulares, como os bivalves e as plantas na Ria de Aveiro ou as algas, os ouriços ou as anémonas nas Berlengas", dos quais podem ser extraídos compostos que poderão dar novos usos a estes recursos.

No estudo iniciado em maio de 2017, os investigadores já conseguiram descobrir, em algumas espécies, compostos que podem vir a ser usados como novos conservantes alimentares, capazes de combater o crescimento de bactérias e aumentar assim o prazo de validade do peixe fresco ou até da fruta.

Mas asseguram que existe um grande potencial antibacteriano e antifúngico em todos os recursos.

"Estamos a estudar bactérias marinhas, micro-organismos, invisíveis a olho nu, ou ainda algas, corais, medusas, por exemplo, que podem ser usados pela indústria farmacêutica para fármacos de combate ao cancro ou à doença de Parkinson, ou pelas indústrias biomédica, cosmética, ornamental ou até alimentar", adiantou.

A investigação vai decorrer durante três anos e envolve biólogos, químicos e engenheiros.

Lusa

10 Janeiro 2018 às 17:58

Partilhe no Facebook